

Nota dos editores

Média e Cidadania: Um tributo a Paquete de Oliveira

Volume 6, Número 1

Este ano de 2017 é especialmente simbólico para a *Revista Comunicando*. Pela primeira vez, lançamos um número especial, em julho, com uma versão impressa, que resulta de uma parceria estabelecida pelos editores da revista e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). A todo este simbolismo acresce o tema e o homenageado que aqui evocamos. Paquete de Oliveira, jornalista, sociólogo e antigo provedor de leitores e telespectadores, desapareceu do nosso convívio em 2016, gerando um consenso difícil de igualar nos dias que correm. Pela inspiração académica, generosidade, simpatia e educação no trato.

Ainda que possa ser uma tarefa difícil de cumprir, não se pretende aqui registar com melancolia e pesar a figura de Paquete de Oliveira. Do Funchal ao continente, da sociologia à comunicação, Paquete trouxe consigo marcas importantes que não escapam a uma certa nostalgia, é certo. No entanto, este volume 6, número 1, da *Revista Comunicando* inspira-se fundamentalmente numa das temáticas que porventura terá sido mais próxima a Paquete de Oliveira, do ponto de vista académico e mediático, com a sua particular atividade como jornalista e provedor de leitores e espectadores, colocando em análise a inscrição da cidadania nos meios de comunicação social.

Deste modo, este número especial intitulado “Média e Cidadania: Um tributo a Paquete de Oliveira” organiza-se em quatro partes distintas. Em primeiro lugar, publica-se um conjunto de cinco artigos científicos, validados pelo nosso Conselho Editorial, que problematizam de que modo os média se dirigem aos mais variados públicos. No artigo “Jornalismo na contra-corrente da divulgação científica”, Helena Mendonça discute a relação entre média e investigação científica, concluindo que a relação entre cientistas e jornalistas tem sido “tensa” e “conflituosa” e que a “popularização e mediatização do conhecimento científico têm raízes históricas que remontam ao início do século XX, quando os cientistas abandonaram o seu papel de divulgadores e o entregaram aos jornalistas”. No trabalho que se segue, “Jornalismo em Portugal: O contributo de Paquete de Oliveira para a caracterização da profissão e o retrato dos jornalistas hoje”, Miguel Crespo, Joana Azevedo e Gustavo Cardoso recuperam trabalhos de Paquete de Oliveira sobre a identificação do perfil do jornalista português, “além de caracterizar sociograficamente os profissionais, analisa-se a concentração geográfica dos profissionais e o seu investimento nas qualificações e na formação profissional”. Anne Carolyne Barros, em “Jornalismo empresarial customizado na comunicação organizacional: Uma ilustração da revista Sorria”, explica de que modo este título da imprensa brasileira desenvolve estratégias para construir uma determinada cultura junto do público. Em penúltimo, Gil Baptista Ferreira apresenta a necessidade da democracia

em promover “encontros com tópicos e pontos de vista inesperados, desconhecidos e, até mesmo, desconfortáveis”, com o artigo “O “meu jornal” e o interesse público: Implicações cívicas do agendamento na era dos novos média”. Por fim, Judite Rodrigues e Sérgio Dias deslocam a reflexão para o âmbito da interatividade digital, com o envolvimento dos cidadãos no discurso político no ambiente digital, concluindo em “Republicanos e Democratas: Quem tem Voz no Twitter? O caso das Eleições Presidenciais dos EUA em 2016” que o “uso do Twitter durante as eleições norte-americanas não se baseia apenas no objetivo de socializar, mas transforma-se num espaço de defesa de uma posição política por parte dos cidadãos”.

Na segunda parte deste número especial, abrimos espaço a um conjunto de personalidades que, por razões profissionais, académicas e pessoais, estiveram próximas de Paquete de Oliveira. A abrir, o Presidente da Sopcom, J. Paulo Serrra, com o texto “Disciplinas, Paradigmas e Olhares: O lugar de Paquete de Oliveira na construção do campo das Ciências da Comunicação em Portugal”, consta empiricamente que “recuar até às divergências e à indisciplina dos momentos iniciais talvez fosse, deveras, a melhor das homenagens a fazer ao pensamento de Paquete de Oliveira”. De seguida, Diana Andringa, jornalista de enorme trajeto profissional no nosso país e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, destaca em “Figura reconhecida do jornalismo português” o valioso contributo de Paquete de Oliveira com a “proposta feita em 1997 pelo Sindicato dos Jornalistas ao então ministro da Educação, Marçal Grilo, no sentido de permitir o regresso à Universidade daqueles que, tendo interrompido estudos superiores noutras disciplinas a favor do exercício do jornalismo, desejavam aprofundar os seus conhecimentos nessa área e refletir criticamente sobre a sua própria prática profissional”.

Jorge Wemans, atual Provedor do telespetador da RTP, recorda a entrada de Paquete num cargo pronto a estrear, em 2006, onde estava “tudo por fazer”, referindo que “contribuiu para aumentar a capacidade crítica do telespetadores, a transparência das opções da RTP e deixou o Serviço Público de Televisão melhor do que quando iniciou o seu mandato. Que mais se poderia pedir?”. “Um Amigo e um Mestre” é o título do texto de José Rebelo, Professor jubilado do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, deixando-lhe rasgados elogios pela “árdua batalha que Paquete de Oliveira travou, para ultrapassar resistências de um academicismo serôdio”. Madalena Oliveira, vice-presidente da Sopcom e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, estudou os provedores na sua tese de doutoramento, retomando algumas dessas considerações para um plano mais atual em “Da figura do *Ombudsman* de Média às singularidades do Provedor Paquete de Oliveira”, concluindo que Paquete “foi, talvez, como provedor e como académico, um sociólogo sem grande destaque e visibilidade, ou pelo menos sem o destaque e a visibilidade que, porventura, as suas qualidades académicas e profissionais poderiam justificar. Era, como o próprio chegou a dizer, ‘água mole em pedra dura’, como talvez devam mesmo ser todos os grandes pedagogos”.

Por último, o contributo de Tânia de Moraes Soares, docente no ISCTE-IUL e Diretora do Departamento de Análise de Media da Entidade Reguladora para a Comunicação Social,

recorda o companheiro de disciplina e antigo orientador de doutoramento com o texto “O eterno Professor e pioneiro dos estudos sobre média em Portugal. Homenagem a José Manuel Paquete de Oliveira”, para quem “inspirou várias gerações de alunos que continuaram os seus percursos académicos e profissionais procurando pôr em prática os seus ensinamentos escolásticos e humanistas. Muitos deles, muitos de nós, continuámos o seu trabalho de desbravar os campos da comunicação humana e da tecnologia da sociedade”.

Numa terceira parte, convidámos alguns leitores que, pela sua atividade regular de interação e participação nos média, recordam o contacto que tiveram com Paquete de Oliveira, como é o caso de alguns cidadãos que organizam anualmente um encontro de leitores-escritores de jornais. António Betâmio de Almeida, Céu Mota e Fernando Cardoso Rodrigues lembram o 2º encontro daquele grupo, em 2014, com a participação de Paquete de Oliveira, e exprimem algumas das preocupações que mantêm sobre a cidadania que se exerce através da escrita, enfim, dos média.

Por último, uma entrevista feita pela *Revista Comunicando* a José Luís Garcia, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, também ele antigo orientando de Paquete e colega na docência de algumas disciplinas. Esclarecendo alguns dos apontamentos teóricos que marcaram a carreira do nosso homenageado, Garcia defende que “o primeiro domínio relevante da sua contribuição é o seu pioneirismo em prol da institucionalização do ensino em comunicação e média na universidade portuguesa, e numa perspetiva sociológica”.

Os editores da *Revista Comunicando* gostariam de agradecer o esforço dos autores que souberam adequar os seus trabalhos, de mais distinta natureza científica, ao tema em apreço. Aos convidados também expressamos o nosso mais sincero agradecimento, pela disponibilidade imediata para colaborar e pelos brilhantes contributos que nos deixam como manifesto de uma cidadania crítica, ativa e responsável junto dos média.

Os editores,
Fábio Ribeiro
Mafalda Oliveira
Renata de Freitas
Francine Oliveira (Editora convidada)